

Director e proprietario: P.º GASPAR DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Sede da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES
Rua de Val-de-DonasComposto e impresso na Typographia Minerva Vimaranesse
Rua de Payo Galvão

O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

Por Guimarães

O nosso primeiro brado foi de dedicação á monarchia, de sympathia e amor ao Moço-Rei que tem conquistado os corações de todos os bons portuguezes.

Seja o nosso segundo brado uma exclamação de amor por Guimarães, de interesse pelo seu progredimento.

Ao apresentar-se em publico, num dia festivo, «O Regenerador» tinha por dever sacratissimo juntar-se a todos os seus conterraneos e, com elles, contribuir para o maximo esplendor dessa assombrosa festa com que a patria de Affonso Henriques recebeu o representante da velha e gloriosa monarchia portugueza.

Hoje precisa de dizer qual a missão que é destinado a cumprir. Como o seu titulo indica, «O Regenerador» enfileira no mais importante partido historico portuguez, no partido de Fontes, de Serpa, de Hintze Ribeiro, servidor leal e dedicado da monarchia, defensor acerrimo das instituições, mantenedor da ordem, da paz e da liberdade, e propugnador dos mais legitimos progressos da Patria portugueza.

«O Regenerador» honra-se em vir defender um partido que tem por chefe o honrado estadista, nobilissimo character e superior talento, que se chama Julio de Vilhena que, uma vez no poder, ha-de mostrar como se pode dar vida a este velho Portugal de rija tempera que, bem dirigido, pode e deve emparceirar com as nações mais progressivas.

«O Regenerador» honra-se em pertencer a um partido que conta estadistas como Campos Henriques, Teixeira de Sousa, Wenceslau de Lima, Paço Vieira, Anselmo d'Andrade, Pimentel Pinto, Antonio d'Azevedo, e tantos outros que constituem uma segura esperanza de melhores dias para a nossa querida Patria.

Quanto á politica local, «O Regenerador» cumprirá o seu dever, defendendo os seus amigos e correligionarios, orientando a opinião publica no sentido de se conseguir a educação civica, que leva ao respeito á lei e ás instituições, e verberando todos os abusos e desmandos que possam entra-

var o progresso e o engrandecimento de Guimarães.

Os nossos adversarios ternos-ão, pois, sempre no nosso posto, impugnando tudo o que nos pareça prejudicial aos interesses de Guimarães.

Nessa lucta pouparemos sempre as pessoas; ser-nos-á até grato manter as boas relações pessoaes que temos com alguns dos nossos adversarios politicos. Para isso usaremos sempre da linguagem e dos meios que prescrevem a boa educação e os principios da mais austera justiça.

Eis o programma que «O Regenerador» procurará cumprir religiosamente, tendo sempre em vista o seu lêmna:

Por Guimarães!

Protecção á Lavoura

São frequentes as invasões das cabras em terrenos alheios com damno dos matos, das vides, das culturas.

Estes animaes, cujos donos muitas vezes não possuem um palmo de terra seu ou arrendado, são um verdadeiro flagello da lavoura.

Os prejuizos, que causam, constituem um pezado tributo sobre a propriedade rural.

Attendendo as nossas reclamações, o snr. Administrador do concelho está prompto a proteger e defender a lavoura dos estragos daquelle gado damninho.

A postura em vigor sobre cabras é a de 14 de Abril de 1890 que transcrevemos:

Artigo 1.º E' prohibido no concelho de Guimarães trazer cabras, pernoitar ou passar com ellas em terreno particular alheio, sem autorização do proprietario, escripta e com designação dos limites, bem como nos terrenos publicos, embora maninhos.

§ unico. Nas servidões publicas será permitido o transitio de cabras com demora sufficiente para o fornecimento de leite com tanto que, passando duma, andem ajoujadas em grupos de, pelo menos, duas, e o dono tenha préviamente registado na Camara o numero de rezes que possui e prestado fiança ao pagamento da multa e á indemnisação dos damnos que causar.

Artigo 2.º Os donos de gado caprino encontrado fóra das condições prescriptas e em contra-venção desta postura, alem da responsabilidade pelos damnos que occasionarem, incorrem, seja qual fôr o motivo invocado, na multa de 250 reis por cabeça e reincidindo, no dobro, até ao extremo legal e na pena de prisão de quatro a seis dias, podendo este gado ser apprehendido até ao pagamento da multa.

Artigo 3.º Multa equal será ap-

plicada ao proprietario ou ren-deiro que traga ou consinta em terrenos seus, abertos ou mal vedados, o dito gado, quando este salte para outros terrenos.

Artigo 4.º Fica revogada qualquer postura em contrario.

A punição dos transgressores desta postura póde ser obtida pelo processo estabelecido no decreto de 28 de Novembro de 1907, bastando para isso que a pessoa prejudicada, que queira recorrer aos bons officios do snr. Administrador do concelho, entregue a este uma declaração em que se indique o dia, hora, local e mais circunstancias da transgressão e os nomes de testemunhas até tres.

Pelo citado decreto o snr. Administrador é pessoa legitima para participar e accusar as transgressões, bem como o são o seu secretario, os officiaes de diligencias e os guardas civis.

Agradecemos a Sua Excellencia o haver attendido á nossa solicitação, e ficam os leitores de «O Regenerador» habilitados a pôr cõbro aos abusos intoleraveis dos senhores cabreiros e possuidores de cabras, por um modo simples e... gratuito.

1640

E' gloriosa a data do 1.º de dezembro de 1640.

O Portugal magnifico de D. João I, de D. João II, de D. Manuel e ainda de D. João III, tinha-se afundado ignobilmente, após a tragedia de Alcacer-Kibir, a horrivel catastrophe provocada pela loucura de D. Sebastião.

Viagens épicas, batalhas prodigiosas de bravura, conquistas do terrivel Albuquerque, imperio da India, descobrimentos audaciosos, riquezas inesgotaveis, historia secular luzidissima, tudo, ai de nós, mergulhou no abysmo. Ficamos acorrentados ao grande imperio de Philippe de Hespanha, e essa Hespanha, rival nossa em fashas bellicas, e em ousios maritimos, deu largas ao seu odio e á inveja antiga, desfazendo este ninho de aguias reaes que era o pequeno Portugal, arrancando-lhe aos pedaços os immensos dominios coloniaes, dismantelando-lhe a poderosa esquadra, assombro dos mares, sugando-lhe o sangue precioso, em guerras longinquas, e até desfibrando-lhe a formosa lingua, aquella eloquente lingua em que o immortal Camões cantava os feitos do maior povo moderno.

A alma da Patria, com medo do que ia vendo, refugiou-se na sua desgraça, scismou no esplendor dos velhos annaes, tremeu de vergonha pelo presente e de saudade pelo passado, e chorou. As suas lagrimas eram de raiva e de desespero. Levantou-se então, num relampago de audacia, rugiu como um leão que desperta, sacudiu a gargalheira e fez varter num impeto a horda invasora, humilhando-a em batalhas como a de Montes Claros, fazendo arrastar no chão,

na lama das derrotas, o altivo pendão de Castella.

Com esse rasgo de civismo, veio-nos a liberdade, a independencia que temos guardado com fervor e, com ella, conseguimos salvar tambem, do lamentavel naufragio, alguns pedaços excellentes do antigo patrimonio ultramarino.

Se depois de tantos esforços pela conservação da independencia, através dos seculos, os homens de hoje não timbrassem em conservar intacto e livre o velho pendão das quinas, não mereciam a sorte miseranda e affrontosa que, ao descaroavel traidor Miguel de Vasconcellos, infligiram os patriotas de 1640?

POLYBIO.

Chronicas

Vimaraneses

Choveu e... ainda bem!

Se o scenographo nos apresentava a *mise-en-scene* que desejavamos — o limpido céu azul, o sol radiante destas bellas tardes do outono — a manifestação feita a El-Rei em Guimarães tomaria as proporções da hyperbole e, á força de grandiosa, pareceria talvez menos sincera e espontanea.

Que bello espectáculo se desenrolou ahí aos nossos olhos!...

A figura insinuante de El-Rei, aquella bondade d'alma que se espelha toda num sorriso encantador, aquella juventude irradiando esperanças e aquella melancolia revelando amarguras — amarguras que não se escondem, esperanças que não illudem —, tudo isso me commoveu até ás lagrimas, fez que subisse do meu coração aos labios o hymno daquelle dia, a saudação que echoou em unisono na abençoada terra da Patria—Viva El-Rei!

El-Rei sorria reconhecido; via bem que estava no meio dum povo amigo que só sentia que a sua voz não fosse tão potente que pudesse retumbar até aos confins da terra para que em toda a parte se soubesse o amor, o carinho, a veneração, o respeito, que Guimarães vota ao seu Rei muito amado.

E, enquanto El-Rei passava em triumpho por entre um povo que o acclamava, caloroso, sincero, entusiasta, alguém estava em ancias por saber noticias da fórmula como era recebido o Monarcha no berço da monarchia portugueza.

Era a Rainha-Mãe.

Aquelle sonho mau da tarde tristemente historica de 1 de fevereiro povoou-lhe de visões tetricas e sinistras o espirito, e de apprehensões e receios o coração amantissimo.

As detonações das armas assassinas echoam ainda aos seus ouvidos como uma marcha funebre e horrisona ao som da qual partiram para sempre dois seres que lhe eram caros. Por milagre, ficou-lhe vivo, embora ferido, um

filho no qual se concentra todo o amor de mãe carinhosa e desvelada. Quando o vê partir no cumprimento da sua missão de Rei, que quer conhecer o seu paiz e visitar o seu povo, Ella, a Rainha, fica anciosa e apprehensiva — não vão os malvados roubar-lhe aquella vida que ella préza mais do que a propria vida...

Não vos arreceeis, Senhora!

Se outro crime fosse commettido, se houvesse um attentado contra a vida do Moço-Rei que nós amamos com entranhado affecto, ah! esse crime seria o ponto final da historia da nossa Patria. Era preciso que isto desaparecesse para honra da humanidade que não pode, não deve consentir, que haja no mundo um canto de terra onde se criem monstros que não respeitam os mais ternos affectos, que não acatam os mais legitimos direitos, que não se commovem ante os doces sorrisos duma creança e as lagrimas puras e amarissimas duma viuva desolada, e mãe triste e carinhosa.

Que Deus proteja El-Rei!

Que Deus proteja a Patria portugueza!

Que todos os homens de intelligencia e de coração bradem bem alto aos desvairados que por mais legitimas que sejam as aspirações dos que não estão satisfeitos com o regimen, essas aspirações tornam-se um crime nefando, se, para a sua realisação, tem de se postergar o mais legitimo direito da humanidade—o direito á vida—igual para o rei e para o mendigo, direito sagrado que só as feras não respeitam porque lhes falta a noção da justiça.

Não vos arreceeis, Senhora!

Se estivesseis em Guimarães no dia 29 de novembro, verieis que não sois vós somente quem defende a vida preciosa de vosso Filho; é a Patria tambem que cobre com o seu amor a existencia querida do seu Rei!

Eu tive a subida honra de exprimir verbalmente a Sua Magestade o meus ardentes votos por que o seu reinado seja prospero, feliz e venturoso. Aqui deixo consignada a expressão do meu desejo, que é tambem o do paiz na sua grande maioria, na sua maior respeitabilidade.

E agora, como então, eu repito a saudação entusiastica que me sobe do coração aos labios:

Viva El-Rei!

ROMEIRO.

Pêlo-Mêlo

Nesta secção, que a epigrapha indica ter de ser uma miscellanea, inseriremos trechos de *jornaes* que, por qualquer motivo, nos pareçam uteis ao publico ledôr. Claro é que não nos limitaremos a pôr em relevo casos politicos e partidarios: iremos colhendo de tudo,

certos de que os exclusivismos se tornam facilmente antipathicos. E ponto no exordio.

Hoje que Macau está na ordem do dia, cumpre considerar o seguinte, do «Popular», em que o sr. conselheiro José de Azevedo, que tam calumniado foi por causa da sua missão á China, diz de sua justiça:

«E o enviado extraordinario de Portugal, depois de um maduro exame das condições da colonia, depois de haver presentido o apoio moral da Inglaterra, depois de haver reconhecido a impossibilidade de negociar na base de cessões territoriaes, enveredou pelo caminho de concessões commerciaes cujo alcance politico sobrelevava ao que podesse advir-nos da posse de uns calhaus, maiores ou menores, escalvados e improductivos.

Procurou, pelas negociações de um tratado, promover a liberdade de commercio para a bandeira portugueza no rio de oeste e obteve-a; procurou assegurar para Macau a situação de festa de linha do caminho de ferro de Cantão a Hankau e obteve-a; procurou fazer do porto interior da colonia uma passagem obrigatoria para todo o commercio internacional com os districtos do interior do delta e obteve-o; procurou, de um modo indirecto, proceder á delimitação da nossa colonia, em condições de não melindrar a susceptibilidade da China e obteve-o; procurou fazer de Macau um porto forçado para o commercio de arroz e obteve-o; procurou um regimen de favor pautal para os nossos vinhos do Porto, cuja introdução no territorio chinês, graças ao seu esforço, começava a fazer-se e obteve-o.

Pois tudo isso que se alcançou resta, sem cerimonia nem respeito pelos melindres internacionaes e com inteiro desprezo dos nossos interesses, nos archivos poeirentos dessa Casa dos mortos, vulgarmente chamada ministerio dos Extrangeiros.»

Selecta

Desejando archivar todas as mensagens que foram dirigidas a El-Rei, na visita com que Sua Magestade honrou a cidade de Guimarães, resolvemos publica-las todas em numeros seguidos, nesta secção de «O Regenerador», especialmente destinada a inserir trechos escolhidos da boa litteratura portugueza, ou alguns artigos scientificos e litterarios de revistas nacionaes e estrangeiras.

Principiamos por publicar as mensagens que, em nome dos municipios, leu o sr. presidente da Camata Municipal.

Na estação de Guimarães:

«Senhor! — Em nome do concelho de Guimarães mui respeitosa-mente apresento a Vossa Magestade as mais cordeaes boas-vindas e sinceros agradecimentos pela honrosa visita que hoje vos dignaes fazer-nos.

«Vós, ó bem nascida segurança da lusitana antiga liberdade... «Vós, tento e novo ramo flo-tescente de uma arvore de Christo mais amada»... Vós, Senhor, sois bendvindo ás terras vimaraneses, e estes povos, com as suas saudações, vibrantes de enthusiasmo, levarão ao intimo da vossa alma a convicção de que em nossos corações estua o mesmo dedicado amor, o mesmo acendrado affecto que os nossos antepassados consagravam á autonomia deste torrão querido que se chama Portugal, e ás instituções mo-

narchicas que o Senhor Rei D. Afonso Henriques fundou.

Guimarães, 29 de novembro de 1908. — O presidente da camara, João G. de Oliveira Guimarães».

Nos epistolographos

Por falta de espaço não publicamos hoje a carta de *Outro Progressista*, ácerca da eleição camararia.

Não temos duvida em admitir a variada collaboração dos nossos adversarios politicos, quanto ao resultado da eleição camararia. Discutam á vontade o assumpto; destrincem, se fôr possível, a votação que levou cada um dos partidos. Nós, o partido regenerador de Guimarães, reservamo-nos para o fim. Então diremos qual a nossa opinião.

A proposito, recommendamos ao nosso amigo e correligionario, que botou epistola no «Independente», que não se esqueça de apparecer por cá. Precizamos de lhe recommendar menos ciancice, dando titulos a quem não os tem, e mais cautella com o... não lhe bulas etc...

O tal doutor, se escrevesse para as gazetas, não escreveria coisas assim... Como ás vezes os humildes filhos do povo, sem instrução, educados ao *Deus-dará*, podem dar lições de decencia e de educação aos que jogam a pella com epithetos deprimentes e irrisorios!

Appareça cá por casa, e verá como aprende a discutir sem insultar, a defender o seu ideal politico sem tornar irritantes as questões, nem converter os adversarios em inimigos pessoaes.

Deixe-se disso, se é que as cans lhe vão enbranquecendo o cabelo. Se é rapaz... á vontade. A mocidade tem liberdades que são vedadas aos velhos...

Camara Municipal

Tomou posse no dia 30 de novembro a camara ultimamente eleita.

Não vimos dar os parabens á cidade nem ao concelho.

Esta malfadada terra continuará numa apathia deprimente.

As obras que para ahí se fizeram durante a gerencia da ultima vereação: esse octogono que é uma vergonha, esse alargamento do Campo da Feira que é um desastre, esse prolongamento da rua de Payo Galvão que é um desperdicio desnecessario, essas obras da nova cadeia, onde se têm enterrado inutilmente tantos contos de reis, são naturalmente o preludio da infernal symphonia que vae executar a banda do... *accordo*, sob a regencia inhabil do sr. presidente da camara.

Ha-de ser uma desafinação horrorosa. Alguns dos musicos mal sabem solfejar; outros estão gastos e não vêem as notas; as fífias hão-de succeder-se numa quantidade medonha, e Guimarães, este pobre velho, que ha tantos annos aspira a sentar-se na louta meza do progresso, continuará a comer o pão duro e azêdo do retrocesso, contemplando os casebres em ruinas que lhe recordam os tempos remotos duma fraca civilização longinqua e as obras novas que são o escarneo da arte e do bom gosto.

Socega, Guimarães! Ao teu lado estará sempre «O Regenerador». Nunca se fará um esbanjamento, nunca se projectará uma obra, sem que esteja de atalaia este jornal, defendendo os teus interesses, pugnando pelo teu engrandecimento.

Infelizmente não temos esperança de que melhore este estado de coisas com a nova vereação municipal; se, porem, a camara fizer alguma coisa de reconhecida utilidade para o progresso da nossa terra, «O Regenerador» não lhe recusará o seu apoio, nem os seus applausos, porque antes de tudo e acima de tudo põe o progresso e o engrandecimento de Guimarães.

Chronica Religiosa

Exercício

No templo do Seminario ha no domingo, 6, exercicio do Coração de Jesus, promovido pelo Apostolado da Oração, com communhão e pratica.

Senhora da Conceição

No templo de S. Francisco ha no dia 8 a solemne festividade a Nossa Senhora da Conceição, constando de missa cantada a grande orchestra e, de tarde, vespers, sermão e ladainha.

No templo do Seminario e na Capellinha de Nossa Senhora da Conceição ha tambem, e pela mesma forma, festa á Padroeira do Reino.

Echos da Sociedade

Natalicios

«O Regenerador» envia os seus parabens ás ex.^{mas} damas e cavalheiros que fazem annos nos seguintes dias do mez de

DEZEMBRO

- Dia 4 D. Maria Brigida de Mello Sampaio (Pombeiro).
 - » 5 D. Emma S. Romão.
 - » 6 D. Gracia Corrêa de Almada (Azenha).
 - » » D. Thereza de Magalhães Brandão Motta Prego.
 - » » D. Maria Constança da Silva Guimarães Bandeira.
 - » 8 D. Maria da Conceição Flores.
- Dia 4 Martinho Corrêa Leite de Almada (Azenha).
 - » 5 Conego dr. Aarão Pereira da Silva.
 - » 6 P.^o Francisco Antonio Peixoto de Lima.
 - » 8 Fernando Mattos Chaves.

Passou no dia 29 de novembro o anniversario natalicio da ex.^{ma} sr.^a D. Leocadia Guimarães, dedicada esposa do nosso velho amigo, sr. Manuel Victorino da Silva Guimarães, a quem, por tal motivo, enviamos cordeaes parabens.

Entre os milhares de pessoas que estiveram em Guimarães, por occasião da visita de El-Rei, lembra-nos ter visto, entre outros, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria da Natividade Meirelles de Campos Henriques, viscondessa do Paço de Nespereira e viscondessa de Pindella; e os srs. Arcebispo Primaz, conselheiro Campos Henriques, illustre ministro da justiça, conde de Tarouca, conselheiro Sebastião Telles, ministro da guerra, dr. Francisco Botelho, digno governador civil do districto, visconde da Torre, illustre chefe do partido regenerador no districto de Braga, viscondes de Pindella e do Paço de Nespereira (João), conselheiro Gualberto Povoaes, Antonio dos Reis Porto e muitas outras damas e cavalheiros, de cujos nomes não nos foi possível tomar nota.

Depois dos muitos trabalhos que teve com as festas de recepção a El-Rei, esteve algo incomodado, achando-se felizmente melhor, o nosso illustre amigo e dignissimo administrador do concelho, sr. Duarte Borges.

«O Regenerador» aproveita o ensejo para afirmar a sua ex.^a a veneração que tem pelos primores da sua educação fidalga e o apreço pelo modo digno como tem desempenhado os deveres do seu cargo.

Esteve hontem nesta cidade o sr. Joaquim da Fonseca Monteiro, digno inspector dos impostos no districto de Braga.

Sua ex.^a retirou hontem mesmo para Braga.

Da sua quinta de Arcella regressou á sua casa, nesta cidade, o sr. Augusto Mendes da Cunha, digno ministro da V. O. T. de S. Francisco.

No dia 1 do corrente, quando se entretinha a ver as obras da nova cadeia, achou-se repentinamente doente o sr. Manuel Ferreira de Abreu, que foi conduzido em trem para sua casa.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Memoranda

Desamortização

No dia 21 de dezembro corrente serão arrematados na repartição de fazenda do districto de Braga, diversos censos e foros impostos em predios situados neste concelho, e entre elles o foro de 30300 réis, com laudemio de quarentena, imposto em uma morada de casas na rua de S. Damaso, freguezia de Nossa Senhora da Oliveira, de que são emphyteutas os herdeiros de José Joaquim da Cruz, e é posto em praça pela quantia de 30835 rs. e o censo de 400 réis, imposto em uma deveza fora do Casal denominado Arcella, na freguezia de Azurey, de que são censuarios os herdeiros de D. Maria José de Souza, e é posto em praça pela quantia de 32200 réis.

Constam da lista n.^o 8:687.

Noticiario

Camara Municipal

Sessão de posse, 30 de novembro

Pelo sr. presidente da camara transacta foi conferida posse á nova vereação que deve servir até 31 de dezembro de 1910.

Depois de prestado o juramento do estylo, assumiu a presidencia o vereador mais velho, sr. José Joaquim da Silva Guimarães, que disse: Que a Camara Municipal eleita era composta de cidadãos de todos (sic) os partidos o que para si era mais uma esperança — garantia até de que a sua administração seria honesta, conscienciosa e economica, pelo interesse que todos têm em conservar o bom nome das suas parcialidades politicas, etc.

(Archivamos estas declarações do illustre vereador nacionalista, para um dia podermos responder com ellas aos *rotativophobos*).

Procedendo-se á eleição de presidente e vice-presidente, foram eleitos por sete votos para presidente o rev. abbade João Gomes de Oliveira Guimarães e para vice-presidente o rev. conego Alberto da Silva Vasconcellos.

Em seguida foi deliberado que

as sessões ordinarias se realizassem ás quartas-feiras pelas 12 horas do dia e, quando este dia fosse feriado ou sanctificado, se fizessem no dia seguinte.

Foram depois distribuidos os pelouros pela seguinte forma:

Fazenda, instrução, aguas e incendios—Conego Vasconcellos.

Taypas e congruas—Fernando Amaral.

Matadouro e baldios municipaes—Gaspar Ribeiro.

Iluminação, viação e obras—Bacharel Rocha dos Santos.

Vizella e hygiene—Bacharel Joaquim Torres.

Limpeza da cidade, feiras e mercados—Pereira Mendes.

Expostos e policia urbana—José Joaquim da Silva Guimarães.

Cemiterios, jardins e arvoredos—Manuel Joaquim da Cunha.

A camara escolheu para delegados á commissão districtal, que devem reunir na cabeça do districto no terceiro domingo, após a nomeação, os seguintes cidadãos:

EFFECTIVOS

Bacharel João Rocha dos Santos, Francisco da Silva Salgado e Gaspar Ribeiro da Silva Castro.

SUBSTITUTOS

Francisco Joaquim da Costa Magalhães, Domingos Leite Corrêa Azenha e José Corrêa de Mattos.

NOTA DA REDACÇÃO—Não nos é possível dar neste numero de «O Regenerador» a resenha da primeira sessão ordinaria, pois que só passados oito dias é que se apresenta a minuta. Veremos a forma de evitar esta demora. Talvez tenhamos de assistir ás sessões para tomarmos as notas precisas afim de podermos informar os nossos leitores das resoluções camararias com mais brevidade.

Anniversario natalicio

Passa no proximo dia 6 o anniversario natalicio da ex.^{ma} sr.^a D. Thereza de Magalhães Brandão Motta Prego, dedicada esposa do nosso illustre chefe, sr. dr. Motta Prego.

A illustre dama, tão respeitavel pelas suas virtudes e primorosos dotes de coração e espirito, bem como a toda a ex.^{ma} familia, «O Regenerador» apresenta os seus respeitosos e cordeaes cumprimentos de parabens, apetedendo a sua ex.^a uma vida longa e venturosa como lhe desejam não só os que vivem na intimidade do seu lar como todos os que teem a honra do seu convivio tão fidalgo pela sua educação como edificante pelas suas virtudes.

Albano Bellino

Passa hoje o 2.^o anniversario do fallecimento deste nosso querido e individavel amigo.

Todos os que tiveram a honra e o prazer de serem contados no numero dos seus amigos ainda hoje pranteiam o desaparecimento daquelle rapaz que se tornou tão querido pela bondade do seu coração e tão estimado pelo seu talento e pelas suas faculdades de trabalho, que lhe grangearam um nome distincto entre os cultores da sciencia archeologica.

A desolada viuva, que foi esposa extremosissima, manda celebrar hoje, no templo da V. O. T. de S. Francisco, missas geraes e solemnes exequias, suffragando a alma do que foi esposo dedicado e amigo sincero e leal, como poucos.

El-Rei em Guimarães

As exiguas dimensões dum jornal de provincia não permitem a descripção minuciosa das assombrosas festas que Guimarães realizou em honra de El-Rei.

A situação especial do seu director, que foi membro, o mais humilde, da commissão organisa-dora, inibe-o de fazer uma narração fiel do que ali se passou, porque ou havia de lhe faltar colorido, attenta a sua incompetencia, ou havia de ser considerado suspeito na descripção das festas vimearanenses em honra do Rei amado.

Resolvemos, por isso, recortar dos jornaes diarios do Porto, que enviaram aqui redactores especiaes, algumas das suas impressões.

Do nosso presado collega «Jornal de Noticias»:

Em Vizella

Nesta estação esperava El-Rei uma calorosa manifestação, prefacio da imponentissima apothose que o aguardava em Guimarães.

Pouco antes tinha alli chegado um grande comboyo, gentilmente offerecido pelo sr. Reis Porto, considerado gerente da Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães, á camara municipal, e no qual tomaram logar numerosos cavalheiros de Guimarães, bem como a camara municipal e principaes auctoridades, titulares, etc.

Entre aclamações cheias de enthusiasmo, e o estalar dos foguetes, o sr. Alfredo Bravo offereceu a Sua Magestade um «bouquet» de flores, e o sr. presidente da camara de Guimarães, rev. João Gomes de Oliveira Guimarães, leu-lhe a saudação de boas-vindas.

Depois de El-Rei agradecer, pôz-se o comboyo em marcha, completamente apinhado de gente, que constantemente aclamava Sua Magestade, soltando vivas a El-Rei, á familia real, á monarchia constitucional portugueza, ao mesmo tempo que subiam ao ar, de quando em quando, girandolas de foguetes. Pouco depois, uma immensa girandola de morteiros rasgou o espaço, no apeadeiro de Covas, annunciando á cidade de Guimarães a chegada do comboyo real, e em breves minutos estava na

Estação de Guimarães

em meio de aclamações tão violentas de enthusiasmo, num tal gritar de vivas, e de estrelaje de foguetes, do ribombar do hymno nacional tocado por dez bandas de musica, que dir-nos-hiamos num verdadeiro inferno festivo.

Occupando immenso espaço, via-se uma multidão colossal ao longo da linha, sobresahindo, do lado opposto, as cranças das escolas. Entre essas viam-se as alumnas da V. O. T. de S. Francisco, lindas e saudaveis creanças de vestidos brancos, com laços de seda azues a cahirem-lhe dos hombros, com bandeirinhas azues e brancas, que agitavam delirantemente, num grupo encantador.

Os restantes alumnos das mesmas escolas com os respectivos professores; a professora e alumnas e alumnos da escola primaria official de S. Sebastião; alumnos e professor do Pensionato Academico e escola primaria do Coração de Jesus; alumnas do collegio da Sagrada Familia, tambem vestidas de branco, num grupo lindissimo; a academia vimearanense largamente representada, com a sua bandeira; alumnos internos do Seminario, com bandeira, e uma commissão de professores e alumnos do Collegio de Santa Quiteria, de Felgueiras.

De outro lado da linha, immensa quantidade de povo, que se estendia pelo larga e comprida Avenida do Commercio, numa massa compacta; e entre elle a Camara Municipal de Guimarães.

A marcha Milaneza

A formosissima marcha realisa-da pelos briosos Empregados de Commercio de Guimarães e na qual tomaram parte 150 soldados do 20, Bombeiros Voluntarios, academicos e seminaristas, causou assombro a todos os que ainda não tinham presenciado esse bello cortejo que tanto brilho dá ás festas gualterianas. Os jornaes portuenses teceram-lhe os maiores elogios.

Theatro D. Affonso Henriques

Ora ainda bem que já tivemos no nosso primeiro theatro um espectáculo digno de se ver!

Com a bella comedia de Emile Angier, traduzida por José Sampaio — Os Fourchambault — a companhia de D. Maria II, de Lisboa, deliciou-nos na noite de 2 do corrente.

Conjuncto harmonico de distintos artistas, onde sobresahiam Augusto de Mello e Fernando Maia, a companhia deu á bella comedia-drama de Angier uma interpretação verdadeira num desempenho correcto.

Augusto de Mello, que é sempre o actor correctissimo e o distincto *diseur*, recitou num dos intervallos alguns engraçados monologos, sendo largamente applaudido, como, nos finais dos actos, o foram todos os actores.

Quem mais se empenhou em que a casa não ficasse ás... moscas foi o sr. Joaquim Menezes. Damos-lhe os parabens pela sua iniciativa. Mostre aos velhos que Guimarães ainda sabe apreciar o que é bom. O que é preciso é não nos enganar. A's vezes apparece cada estopada...

Precisamos de declarar que o elogio que tecemos á companhia é simplesmente justo; não foi comprado.

As redacções não receberam bilhetes. Pela nossa parte até estimamos.

Eles que paguem os annuncios, que nós compraremos os bilhetes e assim ficaremos com os *movimentos* mais livres.

Premios

Os premios que foram distribuidos pessoalmente por El-Rei, na Sociedade Martins Sarmiento, foram os que a digna professora de S. Sebastião, D. Maria da Conceição Barros, conseguiu por subscrição, e os que foram offerecidos pelo nosso querido amigo, sr. Francisco dos Santos Guimarães, aos alumnos da escola de Urgezes, que constaram de uma libra em ouro e livros.

Missa

Por iniciativa do professorado primario deste concelho celebrou-se hontem, no vasto templo de S. Francisco, uma missa pela alma da mãe do digno sub-inspector primario nesta circumscripção escolar, sr. Antonio Justino Ferreira.

Foi celebrante o rev. Alfredo Corrêa, digno professor de S. Jorge de Selho, estando ao orgão durante a celebração do santo sacrificio o sr. Filinto Elisio. Além do sr. Justino Ferreira, assistiram muitos professores e professoras e alguns alumnos das escolas primarias.

Theatro

A companhia Lisbonense inaugura no proximo sabbado, com a revista — *Pois sim... vála-te!* — o seu novo theatro-barracão, sito ao largo Franco Castello Branco.

Hontem foi o novo barracão vistoriado por peritos que o acharam construido com todas as garantias de segurança e até com um certo conforto que não é facil encontrar em construcções desta natureza.

Recommendamos á Companhia que faça principiar os espectaculos a horas convenientes para não acontecer que os pobres espectadores vão para casa quando as aves começam a mecher-se nos seus ninhos...

Beneficencia

MOVIMENTO HOSPILAR

Nota do movimento de doentes no mez de novembro:

Hospital da Misericordia

Doentes existentes no dia 1:
Homens, 68. Mulheres, 83. Total, 151.
Entrados durante o mez:
Homens, 91. Mulheres, 76. Total, 167.
Sahidos curados:
Homens, 61. Mulheres, 58. Total, 119.
Sahidos melhorados:
Homens, 20. Mulheres, 16. Total, 36.
Sahidos no mesmo estado:
Homens, 3. Mulheres, 4. Total, 7.
Fallecidos:
Homens, 6. Mulheres, 13. Total, 19.
Existentes no fim do mez:
Homens, 69. Mulheres, 68. Total, 137.
Media diaria de doentes:
Homens, 67. Mulheres, 82. Total, 149.
Consultas no banco:
Homens, 15. Mulheres, 23. Total, 38.
Curativos:
Homens, 180. Mulheres, 220. Total, 400.

Hospital da Veneravel O. T. de S. Francisco

Existiam em 31 de outubro:
Homens, 4. Mulheres, 10. Total, 14.
Entraram no mez de novembro:
Homens, 7. Mulheres, 8. Total, 15.
Sahiram no referido mez:
Homens, 5. Mulheres, 5. Total, 10.
Falleceram no dito mez:
Homens, 1. Mulheres, 1. Total, 2.
Ficaram existindo em 30 de novembro:
Homens, 5. Mulheres, 12. Total, 17.

Hospital da Ordem Terceira de S. Domingos

Existiam em 31 de outubro:
Homens, 4. Mulheres, 8. Total, 12.
Entraram no mez de novembro:
Homens, 6. Mulheres, 7. Total, 13.
Sahiram curados no dito mez:
Homens, 8. Mulheres, 10. Total, 18.
Falleceram no referido mez:
Homens, — Mulheres, 1. Total, 1.
Ficaram existindo em 30 de novembro:
Homens, 2. Mulheres, 4. Total, 6.

Creche de S. Francisco

Frequentaram 25 creanças, sendo 11 do sexo masculino e 14 do feminino, tendo aquellas 275 presenças e estas 319. Total, 594 presenças.
Donativos recebidos em novembro:
D. Rita Almeida Cunha, 1\$000 reis.

Escola aos pobres

Sua Magestade El-Rei mandou entregar ao sr. administrador do concelho a quantia de 100\$000 reis para ser distribuida pelos pobres.
Sua ex.* encarregou dessa distribuição os rev. parochos das freguezias da cidade.



NECROLOGIA

Dr. Alberto Sampaio

Na sua casa de Boamense, freguezia de Cabeçudos, Famliação, falleceu no dia 1 do corrente o illustre vimearanense e notavel publicista, sr. Dr. Alberto Sampaio, irmão do fallecido Dr. José Sampaio, que foi notavel advogado nesta cidade e tio do actual

juiz de direito na comarca de Espozende, sr. Dr. Antonio Vicente Leal Sampaio.

E' uma morte que nos enlucta a todos os que presamos a honra da nossa terra.

Alberto Sampaio fez parte duma pleiade distincta de poetas e publicistas, figurando em destaque ao lado dos mais eximios cultores da moderna litteratura portugueza.

A sua collaboração em diferentes revistas scientificas, especialmente na «Portygalia», a brilhante publicação de Ricardo Severo, e na «Revista», da Sociedade Martins Sarmiento; o seu valioso estudo ácerca das villas do norte de Portugal, ultimamente publicado em volume, revelam uma cerebração privilegiada, um talento superior, um trabalhador infatigavel.

O unico cargo que exerceu foi o de guarda-livros do Banco de Guimarães, onde todos o respeitavam pela bondade do seu coração, pela limpidez do seu caracter e pelo seu profundo saber.

Senpre modesto e recolhido, elle só sahia para a rua a trabalhar com um afan verdadeiramente benemerito, quando Guimarães resolveu realizar a sua exposição industrial em 1884, cuja importancia lhe veio, quasi toda, do saber e da actividade de Alberto Sampaio.

E a terra onde este homem era menos conhecido era talvez a terra onde nasceu—Guimarães—que elle illustrou e honrou com um nome que o paiz declina com veneração e respeito!...

A camara exarou na acta da ultima sessão um voto de sentimento pela morte do illustre vimearanense. Cumpriu o seu dever e interpretou o sentir dos que admiraram o talento do dr. Alberto Sampaio.

«O Regenerador» consigna tambem o seu pesar pela irreparavel perda deste homem que, depois de Sarmiento, foi a mais lidima gloria da nossa terra nas luctas da penna e na cultura da sciencia.

Os funeraes do Dr. Alberto Sampaio realisaram-se hontem, em Cabeçudos, indo daqui assistir alguns cavalheiros.

A' familia enluctada, e, especialmente, ao sr. Dr. Leal Sampaio, apresentamos os cumprimentos do nosso profundo pesar.

Annuncios

Arrematação

(1.ª Publicação)

NO dia 20 do proximo mez de dezembro, ás onze horas da manhã, no Tribunal deste Juizo, situado na rua das Lamelas, desta cidade, por virtude da execução hypothecaria, que Antonio Joaquim de Sousa, da povoação das Tappas, freguezia de S. Thomé de Caldellas, desta comarca, move contra Francisco José Montes e mulher Maria de Jesus Ferreira, da freguezia de S. Salvador de Briteiros, desta mesma comarca, se tem de arrematar em hasta publica os seguintes predios, todos situados na mesma freguezia de S. Salvador de Briteiros, a saber:

O assento do casal da Devezza, composto de casas sobradadas e quinteiro com portaes fros-nhos ao nascente e ao poente, lojas, cortes, lagar, alpendre e eira ladrilhada, e junto á mesma um tanque, terras de horta

e campo Novo, terrenos de cultura com arvores de vinho e fructa, tudo reunido e circuitado por paredes e cavas, e avaliado na quantia de 946\$520 reis.

A leira do Moinho e Pradinho junto, com um moinho e uma latada, terra lavrardia com arvores de vinho, e avaliados na quantia de 579\$380 reis.

O campo da Vinha e Talhinho junto, terreno lavradio com arvores de vinho, avaliados na quantia de 586\$860 reis.

O campo dos Pellames e Cans, atravessado por um rego e com uma poça de empregar a agua ao lado do sul, avaliado na quantia de 561\$740 reis.

O campo da Veiguinha, terreno lavradio com arvores de vinho, avaliado na quantia de 127\$380 reis.

Uma leira de mato na Veiguinha, com carvalhos e pinheiros, avaliada na quantia de reis 9\$000.

Outra leira de mato na Veiguinha, com carvalhos e pinheiros, avaliada na quantia de reis 8\$000.

O talho de terra na Veiguinha, com pinheiros e carvalhos, avaliado na quantia de 6\$800 reis.

Um canto de terra inculta no Tojal da Veiguinha, com pinheiros e carvalhos, avaliado na quantia de 4\$000 reis.

Uma sorte de mato no monte de Antella, com pinheiros novos, atravessada pelo caminho e avaliada na quantia de 7\$000 reis.

O campo das Lagens, com quatro divisões, terra lavrardia com arvores de vinho, avaliado na quantia de 472\$400 reis.

Uma sorte de mato denominada dos Pinheiros, com carvalhos, no monte dos Lameiros, e uma sorte de mato com carvalhos e pinheiros, denominada da Coutada da Bouça, no monte outr'ora chamado da Bouça, ambas sujeitas ao foro annual de 600 reis, sem laudemio, em favor de Francisco José da Costa e Silva, e avaliadas com abatimento do mesmo foro na quantia de 283\$600 reis.

Uma bouça de mato com carvalhos, pinheiros e sobreiros, denominada Bouça de Cima, avaliada na quantia de 268\$000 reis.

Uma sorte de mato com pinheiros e um carvalho, denominada de Entre as Bouças, avaliada na quantia de 54\$200.

E uma sorte de mato com pinheiros e sobreiros, chamada Coutada do Loural, avaliada na quantia de 82\$800 reis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos executados.

Guimarães, 27 de novembro de 1908.

Verifiquei

P. de Resende.

O Escrivão,

João Joaquim de Oliveira Bastos.



Pharmacia Dias Machado

Rua da Rainha (junto á Misericórdia)

GUIMARÃES

Serviço permanente

Oloina Fluida Analgesica

Menthol, Salicylato de Metayle fluido

Auctor e depositario--Dias Machado

Remedio efficaz para a cura do de-
fluxo, frieiras, eczemas e dores nevr-
gicas, sciaticas, rheumaticas, etc.

OFFICINA
E
Deposito de Calçado

—DE—
GABRIEL DE FARIA

Rua d'Alcobaça, 17
GUIMARÃES

Participa a todos os seus
amigos e freguezes que, tendo
mudado ultimamente o seu es-
tabelecimento para a rua d'Al-
cobaça, espera dever-lhes a fi-
neza d'uma visita pois alli encon-
trarão um variado sortido de
calçado, tanto para homem, co-
mo para senhora e creança, ga-
rantindo a sua qualidade e se-
gurança.

Tem sempre no seu estabele-
cimento os melhores cabedae
das fabricas nacionaes e extran-
geiras.

Executam-se com promptidão
grandes ou pequenas encomen-
das.

PREÇOS MODICOS.

Livraria
PAPELARIA E TABACARIA

—DE—
Francisco Joaquim de Freitas
TOURAL

CHAPEUS PARA SENHORAS E CRENÇAS

ATELIER DA MODA

DE
Maria da Oliveira da Costa Roriz

RUA DOS TERCEIROS (S. FRANCISCO)

GUIMARÃES

Grande e variado sortido de chapéus,
cascos e confecções, vindo das principaes
casas do Porto e de Lisboa que se forne-
cem directamente de Paris.

Confeccionam-se chapéus pela ultima
moda e modificam-se pelos ultimos figu-
rinos.

Preços modicos

TYP. MINERVA



VIMARANENSE

Officina de encadernação, Papelaria e Livraria

DE
Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão—Guimarães

Na officina typographica, montada com machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, envelopes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e se-
gurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos pro-
cessos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

FABRICA A VAPOR

DE
PENTES E CUTELARIAS DE GUIMARÃES

DE
Costa, Lerdeira & C.^a

GUIMARÃES

Fabricação de pentes de chifre, galalith
e celluloides para caspa e alisar,
travessas e ganchos
de celluloides para o cabelo
(fabricação privilegiada).

Cutelarias em todos os generos, nickelagem
e muitos outros artigos
da industria de Guimarães.

Escriptorio: Largo do Toural—Guimarães

O Regenerador

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno	1\$300 rs.	Annuncios e communicados, por	
Semestre	650 "	linha	40 rs.
Numero avulso	40 "	Repetição, por linha	20 "

Ex.^{mo} Snr.